

As Guerras clássicas:

Duas guerras: ascensão e declínio

- **Guerras Persas ou Médicas (496-448 a. C.):** apogeu do Imperialismo Ateniense.

- **Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.):** declínio do Mundo Grego.

Atenas contra Esparta: *Nos primeiros anos da Liga de Delos, os atenienses continuaram em guerra contra os persas pela libertação de todos os gregos, enquanto os espartanos seguiam envolvidos em conflitos no próprio Peloponeso. A rivalidade entre as duas cidades nasceu nas décadas seguintes às Guerras Persas. Neste período, a liga ganhou força e poder e começou a manifestar suas ambições imperiais. Logo que a guerra acabou, uma facção espartana mostrou o quanto suspeitava e se ressentia dos atenienses quando se opôs à construção dos muros de Atenas. Numa postura claramente desafiadora, os atenienses não deram ouvidos a Esparta e construíram a muralha. Os espartanos não protestaram formalmente, mas "ficaram reservadamente amargurados". Em 475 a.C., os espartanos rejeitaram, após intenso debate, uma proposta de guerra para destruir a nova aliança ateniense e obter o controle das passagens marítimas. No entanto, uma facção anti-Atenas nunca deixou de existir em Esparta e chegou ao poder tão logo a conjuntura se tornou favorável às suas causas.*

KAGAN, D. A Guerra do Peloponeso. Rio de Janeiro: Record, 2003, p.41.

Guerras Persas ou Médicas (496-448 a.C.):

- Invasão persa ao Mundo Grego.

- Motivo: conter o avanço ateniense sobre o Mar Egeu.

1ª fase:

- Vitória ateniense sobre a 1ª investida persa.

- Derrota espartana na batalha de Termópilas.

2ª fase:

- Liga Délica: aliança militar liderada por Atenas.

- Vitória final sobre os persas.

- Consequência: Imperialismo Ateniense.

Imperialismo Ateniense (aprox. 450-430 a.C.):

- **Apogeu ateniense:** Século de Ouro / Governo de Péricles.

- **Expansão da escravidão:** apogeu da democracia (ócio).

- **Criação da mistoforia:** salário político para o cidadão ateniense.

- **Objetivo da mistoforia:** ampliar a participação dos cidadãos mais pobres.

- **Fonte de recursos:** tributos pagos pelas colônias e aliadas atenienses.

"Imperialismo e democracia são faces da mesma moeda em Atenas."

Império ou hegemonia ateniense?

- Atenas nunca teve um **programa imperialista**.

"Tucídides, com sua incomparável capacidade de ver a realidade, não a confunde [a violência de Atenas] com símbolos e slogans. "Primeiro", escreve ao começar sua narrativa do período de meio século decorrido entre as guerras médicas e as do Peloponeso (1.98.1), 'eles (os atenienses)

sitiaram Eion no rio Estrímon', ainda nas mãos dos persas, e depois a ilha de Sciros no norte do Egeu. Suas populações foram escravizadas e seus territórios ocupados por colonizadores atenienses. A seguir, Atenas compeliu Caristo, na Eubeia, a juntar-se à Liga; está claro que o princípio 'voluntário' teve carreira curta. Logo depois Naxos tentou sair da Liga (a data exata não é conhecida), o que bastou para que fosse sitiada e massacrada por Atenas. Naxos 'foi a primeira cidade aliada a ser escravizada contrariando o costume estabelecido', comenta Tucídides, empregando sua metáfora favorita para a interferência de Atenas na autonomia das cidades subjugadas ao Império."

FINLEY, 2013, p. 47

A Liga de Delos:

- Nome moderno da aliança criada por Atenas em 478 a.C.

- "Pan-helenismo" como justificativa de Atenas para dominar outras cidades.

Como foi a dominação ateniense?

- Restrição de liberdade de ação nas relações entre as cidades.

- Interferência política, administrativa e jurídica em negócios internos.

- Serviço militar e naval interno.

- Pagamento de alguma forma de tributo.

- Confisco de terras.

- Possibilidade de emigração de colonizadores do Estado imperial.

- Formas variadas de exploração ou subordinação econômica.

- **Máquina administrativa colonial:** 700 funcionários.

- **Hellenotamiai:** tesoureiros da Liga (cobradores de tributos).

- Atenas dedicou mais funcionários por província do que Roma.

A função da guerra para Atenas:

- Principal meio de "convencimento" utilizado por Atenas.

- O objetivo não era destruir as outras cidades.

- Principal objetivo: política do mar fechado.

- Marinha: fonte de salário para parte das camadas mais pobres.

- Forma de acomodar os mais pobres sem alterar a estrutura fundiária.

- Renda imperial: fonte de recursos para o pagamento dos soldados.

Os Hellespontophylakes: os fiscais do Helesponto

- Controlavam o acesso ao Mar Negro.

- Controle de Atenas sobre as principais rotas comerciais.

"Potencialmente, com o respaldo da armada ateniense, eles podiam negar o acesso ao mar Negro para toda e qualquer cidade grega, e, portanto, o acesso para a principal rota marítima não somente de grãos, mas também de escravos, peles e outros produtos importantes."

FINLEY, 2003, p. 61.

A função do homem de posses na Atenas Clássica:

- **Solidariedade aristocrática:** preocupação na perpetuação da aristocracia.

- Empréstimos pessoais:

- diferente dos empréstimos para negócios;
- não eram pleiteados para fins produtivos;
- o objetivo era o cumprimento de funções e expectativas sociais.

- **Terra:** não era uma mercadoria.

A ausência dos recibos:

- Não havia recibos na economia ateniense.
- O testemunho era fundamental nas disputas econômicas.

"... A terra era a forma de riqueza própria de um cavalheiro e cidadão que se respeitasse."

FINLEY, 2003, p. 84.

Jogos Olímpicos:

- Festival religioso-esportivo com periodicidade de 4 anos.
- Trégua entre as cidades durante o festival.
- Traço de integração cultural entre as cidades-Estados.
- Rivalidade entre as cidades exacerbada nos jogos.
- Vitória: favorecimento dos deuses e melhor preparo militar.
- Os atletas eram profissionais.

Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.):

- **Confederação do Peloponeso:** aliança militar liderada por Esparta.
- **Objetivo:** conter revoltas internas e a expansão ateniense.
- **Consequências da vitória espartana na guerra:**
 - Conflito interno ao Mundo Grego.
 - Enfraquecimento militar do Mundo Grego = novas invasões.
 - Invasões:** Macedônia (Filipe e Alexandre).
 - Tese do **"suicídio grego"** (Jacqueline de Romilly).

"Quando diminuiu a ameaça persa, o ódio ao Imperialismo ateniense cresceu particularmente entre os espartanos e seus aliados, que criaram (...) uma força militar terrestre, e se decidiram pela guerra por sentirem sua independência ameaçada pelo imperialismo de Atenas. A guerra representou o suicídio da Grécia das cidades independentes".

(Flavio de Campos e Renan Garcia Miranda, "Oficina de História - história integrada")

Período Helenístico (séc. IV-II a.C.):

- Domínio macedônico.
- **Início da invasão:** 356 a.C. (Filipe da Macedônia).
- **336 a.C.:** Alexandre conquista o Mundo Grego.
- Formação da **cultura helenística**.

Cultura Helenística:

- Características fundamentais:

- Expansão da cultura grega para o oriente.
- Tolerância cultural.

- Fusão: cultura ocidental (racionalismo grego) + cultura oriental (dualismo persa e monumentalismo egípcio).
- Abandono das questões políticas na filosofia.
- Debate sobre questões éticas / existenciais / realistas.
- Sentimentalismo + subjetivismo + fatalismo.

A civilização helenística tinha duas características essencialmente diferentes e contrastantes: de um lado, ela era uma civilização universal e cosmopolita e, do outro, uma civilização na qual predominava o individualismo.

Rocha, Zeferino. O desejo na Grécia Helenística. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., Jun 2000, vol.3, no.2, p.100.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA:

- FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- KAGAN, D. A Guerra do Peloponeso. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- Rocha, Zeferino. O desejo na Grécia Helenística. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., Jun 2000, vol.3, no.2, p.98-128.
- TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso - Livro I. São Paulo: Matins Fontes, 1999.

Exercícios:

- (Fuvest 2022) A respeito da Guerra do Peloponeso no séc. V a.C., é correto afirmar:
 - O conflito resultou das disputas comerciais e militares entre a Liga de Delos, liderada pela cidade-estado de Atenas, e os interesses assírios.
 - A guerra afetou a autonomia política e administrativa das cidades-estados, dando lugar à organização imperial.
 - A hegemonia ateniense foi dissolvida com o triunfo da Liga do Peloponeso e as colônias na Ásia Menor foram devolvidas aos persas.
 - A guerra marcou a decadência do militarismo espartano frente aos exércitos atenienses, que defendiam a democracia.
 - O desabastecimento de escravos e a desorganização da produção agrícola contribuíram para a perda da hegemonia grega no Mediterrâneo.
- (Famema 2022) Um império é convencionalmente considerado uma entidade estatal constituída por extensos territórios, diversas sociedades e culturas, integradas sob a autoridade de um imperador. A respeito de algumas experiências históricas imperiais que marcaram o mundo, da Antiguidade à Época Moderna, assinale a afirmativa correta.
 - O império acadiano de Sargão, o Grande, estendia-se sobre a Mesopotâmia, o Egito, parte da Grécia e chegava até as planícies do Indo, sendo considerado o modelo de império multicultural da Antiguidade.

- b) O império construído por Alexandre Magno contribuiu para a difusão da cultura grega no mundo Antigo e ambicionava criar um império universal do qual pretendia ser soberano de origem divina.
- c) O Império Romano do Oriente sobreviveu ao colapso de Roma como Império Bizantino e se expandiu em direção ao oriente, anexando os territórios islâmicos sob domínio do califado omíada.
- d) O Império Carolíngio estava baseado na centralidade administrativa e legislativa do imperador que, para unificar os territórios sob seu controle, aboliu o sistema fragmentado e pessoal de suserania e vassalagem.
- e) O Império Espanhol dos Habsburgo representou o ideal de reconstituição do Império Romano sob princípios cristãos na Época Moderna, por isso os domínios da Espanha na Europa, Ásia e América constituíam o "Sacro Império Romano".

3. (Fmj 2020) Depois de ouvirem as queixas de seus aliados coríntios e os argumentos dos atenienses, os espartanos deliberaram entre si. "Terras, teria dito o rei espartano Arquídamos, os atenienses têm muitas outras em seu império, e eles farão vir por mar aquilo de que carecem". O historiador Tucídides passa então a explicar o voto dos lacedemônios em favor da guerra com esta conclusão: "Se os lacedemônios votaram pela declaração de guerra, isso se deu não tanto pela influência dos discursos dos aliados, mas pelo fato de temerem que Atenas ampliasse ainda mais o seu poder, porque eles já viam boa parte da Grécia em suas mãos".

(Claude Mossé. *Péricles: o inventor da democracia*, 2008. Adaptado.)

O excerto refere-se à conjuntura histórica da Grécia da segunda metade do século V a.C., marcada

- a) pelo confronto entre as cidades-Estado gregas, que sentiam sua independência ameaçada pela hegemonia ateniense.
- b) pela colonização grega da península itálica, que fora vista como solução para minorar os conflitos internos entre as cidades-Estado.
- c) pela disputa da hegemonia comercial no mar Mediterrâneo, que provocou um longo conflito entre gregos e cartagineses.
- d) pela ofensiva persa contra as colônias gregas, que fora rechaçada pela aliança entre Atenas e Esparta.
- e) pela conquista macedônica das cidades-Estado gregas, que se encontravam enfraquecidas devido aos conflitos internos.

4. (Fatec 2019)



Tapeçaria funerária, linho, 1,75m x 1,25m. Sacara, Egito, séc. I a.C. Aegyptisches Museum, Berlim.

Apud DOMINGUES, Joelza Esther. *História em Documento. Imagem e texto*. 6. 2ªed. São Paulo: FTD, 2013. Original colorido.

A figura mostra uma tapeçaria funerária produzida no Egito, durante o chamado Período Helenístico, retratando um homem vestido como grego, posicionado entre dois deuses egípcios, Osíris e Anúbis.

Assinale a alternativa que explica, corretamente, a fusão das culturas grega e egípcia representada na tapeçaria.

- a) As sucessivas incursões militares empreendidas pela rainha Cleópatra VI nos territórios gregos proporcionaram o contato dos egípcios com a arte e a filosofia helenística, cuja concepção estética influenciou a produção dos artesãos do Baixo Egito.
- b) Educado por Aristóteles, o faraó Menés, responsável pela unificação dos reinos do Baixo e do Alto Egito, tornou-se grande admirador da arte e da filosofia gregas, e foi o responsável pela difusão da cultura helenística em seu império.
- c) A política expansionista de Alexandre, o Grande, promoveu o contato dos gregos com outros povos da Europa, da Ásia e da África, e originou a cultura helenística, caracterizada pela miscigenação de diversos elementos culturais.
- d) Os egípcios tomaram contato com a cultura helenística por meio do comércio com os povos visigodo, ostrogodo, viking e alano que, partindo do norte da Europa, navegavam até o Nilo levando produtos de diferentes procedências.
- e) Resultado da união política da Grécia e do Egito, por meio do casamento de Alexandre, o Grande, com Cleópatra VI,

a cultura helenística foi imposta, muitas vezes à força, a todos os súditos do novo império.

5. (Mackenzie 2019) A Confederação de Delos, organizada no século V a. C., que chegou a registrar cerca de 400 políeis gregas, está vinculada

- a) à derrota grega nas Guerras Púnicas e à necessidade de unir forças para enfrentarem um inimigo em comum.
- b) à extinção do sistema de produção escravista grego e ao caos econômico que tal fato determinou.
- c) à unificação política das cidades-estados gregas a fim de fazerem frente à invasão macedônica.
- d) à defesa por parte grega do controle comercial do Mediterrâneo ocidental diante da ascensão persa.
- e) à supremacia de Atenas diante das demais cidades gregas após a vitória sobre os macedônios.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

A Guerra do Peloponeso foi uma guerra civil grega, tendo sido travada entre a Liga de Delos (liderada por Atenas) e a Liga do Peloponeso (liderada por Esparta). Tendo sido um confronto de gregos contra gregos, tal guerra provocou o enfraquecimento da civilização grega, o que acabou por proporcionar a perda de territórios e a dominação da Grécia pela Macedônia.

Resposta da questão 2:

[B]

Alexandre Magno, também conhecido como o Grande, foi Imperador da Macedônia entre 336 a.C. e 323 a. C. Ainda jovem, Alexandre já dominava um Império que ia da Grécia ao Egito, chegando, inclusive, à Índia. Seu domínio sobre a Grécia ajudou a formar a cultura helênica, o que contribuiu para a fusão entre as culturas ocidental e oriental, além de fazer com que a cultura grega chegasse ao Oriente.

Resposta da questão 3:

[A]

O excerto faz referência à Guerra do Peloponeso, uma guerra civil que opôs as cidades-Estado gregas, então reunidas em duas Ligas: a de Delos (cuja liderança era de Atenas) e a do Peloponeso (cuja liderança era de Esparta).

Resposta da questão 4:

[C]

Somente a alternativa [C] está correta. A Guerra do Peloponeso, 431-404 a.C., entre a Liga de Delos e a Liga do

Peloponeso, contribuiu para a decadência da Grécia, que, posteriormente, no ano de 338 a.C., foi dominada pelos macedônios dando início ao Período Helenístico na história da Grécia. Alexandre, o Grande, entre 336-323 a.C., construiu um grande império promovendo a fusão da cultura grega com a cultura oriental (persa e egípcia). Daí a influência grega sobre o Egito.

Resposta da questão 5:

[D]

A criação da Confederação ou Liga de Delos foi uma consequência das Guerras Médicas ou Guerras Greco-Pérsicas. Buscando fortalecer-se para possíveis outros conflitos – contra os persas ou não – algumas cidades-Estado gregas formaram a citada Liga para juntar recursos que visavam ao fortalecimento bélico.